

SISTEMATIZAÇÃO NICARAGUA

Aprendizagens com a experiência.

1. Se deve levar em conta os momentos históricos. “O nascimento do colégio na Venezuela também passou por vários ‘momentos’. Este colégio, contudo, tem com a fortuna de ter as religiosas trabalhando de maneira comprometida.
2. A experiência pareceu muito assistencialista, não se demonstrou tanto a participação comunitária. O protagonismo maior parece ser das irmãs e não da comunidade. Deve se trabalhar para se ter uma visão mais política e estrutural da realidade e da pobreza.
3. Um olhar interessante na reação de Pe. Pedro Rubens é que a experiência apresentada nos traz olhar que os problemas são encarados como desafios.
4. Como lição aprendida as comunidades devem ser as protagonistas do desenvolvimento dos centros educativos de fé e alegria. E importante ter em conta os educadores / professores como criadores e motivadores do fundo de desenvolvimento de um programa de vidas dignas.
5. Nós que colaboramos com a obra de Pe. Velaz devemos trabalhar intensamente, sem nos descuidarmos de nossas próprias vidas.
6. O momento em que nasce a experiência em Nicaraguá o país, passava por uma guerra e havia a necessidade de dar respostas a todo os problemas. Hoje, aprofundando a problemática da pobreza, deve se ter sabedoria de definir limites para ajudar a fomentar a autogestão local.
7. A existência de incentivos é positiva para motivar o docente. A necessidade do povo é o principal problema, os baixos salários docentes limitam, dificultam o trabalho de FYA.
8. A experiência é bastante interessante no entanto, alguns pontos parecem protagonismo das irmãs. Porém neste contexto todo, há um ponto positivo que é o fato de elas não terem ficado paradas estáticas as necessidades da comunidade.
9. Não ficou muito claro como de fato a comunidade participa do projeto.
10. A comunidade poderia assumir a gestão dos recursos, ela deve participar de seu próprio desenvolvimento.
11. Há uma contradição: uma comunidade agrícola as pessoas passam fome. Temos que fortalecer as organizações.

12. O assistencialismo é um risco na solução do problema. Além da necessidade de ensinar a pescar, há a necessidade de pelo menos no começo também ‘pescar um pouco juntos’ para se ver de fato se aprendeu a pescar.
13. Para a análise da experiência contamos apenas com o documento apresentado, no entanto parece que existem necessidades insatisfeitas há 30 anos.
14. Referente aos pais que ainda que estão ausentes, se devem identificar adultos significativos para cada criança, para que assumam as responsabilidades sobre os pequenos e sejam incorporados num processo de participação. Falta também a apresentação do trabalho de cidadania com os alunos, se isto está ausente não podemos esperar que exista participação.
15. Crescimento gradativo, de acordo com as possibilidades.
16. Buscar uma maior visibilidade institucional de Fé e Alegria
17. Promoção social com ênfase nos professores, melhora a qualidade de vida e compromisso com o docente.
18. Parece não haver um planejamento estratégico. Parece haver uma certa espontaneidade no trabalho que vai nascendo. Prática bonita, rica.
19. Houve um planejamento, a exemplo da rede de relações estabelecidas. Experiência rica, inovadora, não fica somente na sala de aula, amplia sua abrangência no atendimento à família, no serviço à saúde, o voluntariado.
20. Proposta inovadora como escola aberta.
21. Escola aberta no Brasil é abrir o equipamento aos fins de semana. Não há um compromisso de planejamento e compromisso da comunidade.
22. Um princípio de FyA em todos os países é a autonomia funcional, onde as próprias escolas tomam as decisões a partir de seu entorno e de suas necessidades. Para Pe. Velaz, ter um planejamento é envolver as pessoas a partir de suas necessidades. Há uma diferença entre escola de FyA e escola aberta. O Colégio Belem é um exemplo típico das escolas de FyA. A diferença está no compromisso, não é simplesmente, uma educação escolarizada mas, aberta a comunidade na busca de transformação.
23. Há uma relação entre a experiência de FyA e a experiência em [Chade](#). “Escolas construídas pelos próprios camponeses (católicos e muçulmanos) que tem o interesse comum. Os muçulmanos por sua vez, aproveitam mais a escola que as mesquitas. Esta experiência vai construir um dispensário. Há escolas em [Chade](#) onde não há comunidade cristã. Experiência de comunidade e de participação.

24. Educação popular integral significa pensar a pessoa integralmente, inclusive com alimentação. Em FyA há dez dimensões da proposta educativa que considera a pessoa em sua totalidade, inclusive a alimentação e saúde.
25. Assegurar a assistência social enquanto política pública de direito.
26. Direito é mostrar o caminho para superar a pobreza. "Ensinar a pescar o peixe". Na experiência tem faltado dar o segundo passo.
27. Fazer um diagnóstico para responder a necessidade da comunidade.
28. Escola como espaço livre para o crescimento profissional.
29. A experiência da Venezuela foi mais clara e definida, a da Nicarágua mais espontânea.
30. Ter foco no problema para encontrar soluções.
31. Apoiar-se no documento do congresso de Cochabamba onde se define as agendas de desenvolvimento local como instrumento que ajuda a priorizar os projeto de interesse local.
32. Deixar-se interpelar movido desde o coração que leva a aprofundar a experiência de promoção social.
33. Temos que respeitar o 'tempo' de cada pessoa e também dos docentes para que possamos propor outras maneira de ensinar.
34. A promoção social educa, e a educação leva à promoção social.
35. Não cair na tentação de centrar-se exclusivamente no educativo tomando o cuidado de não cair no ativismo sócio-político.
36. Surgimento de novos atores dentro da mesma comunidade.
37. Devemos provocar movimento, 'pró-mover', para tanto é importante nos acentar-nos na identidade que permite-nos ver limites e possibilidades, pensar quais responsabilidades nos correspondem no desenvolvimento do processo.
38. A autonomia funcional não esta suficientemente assumida por Fé e Alegria. Para evitar que autonomia seja desagregante é preciso assentar-la desde a identidade. Esta identidade implica cumplicidade que leva a co-responsabilização.
39. Assistencialismo e educação popular. Há uma linha muito tênue entre ambos.
40. Ajudar ao outro não é assistencialismo. Assistencialismo é quando trata o outro como inferior. Esta relação inferioriza e cria dependência. A ação não é a diferença

e sim a intencionalidade. Se dou um prato de comida e o trato como sujeito de direito, mudo a situação.

Pergunta 2. Que oportunidades e ameaças encontramos para o impulso da promoção social?

Ameaças

- Não se SABE claramente Quantos continuaram a estudar.
- Se falou que na comunidade tem um problema com jovens envolvidos com violência no entanto, não fica claro a metodologia que esta sendo proposta para que haja realmente uma transformação nesta realidade.
- Por parecer uma pratica assistencialista há um risco na sustentabilidade do projeto.
- Abrir muitas frentes pode acabar dividindo muito um recurso que já parece escasso, e prejudicar a execução dos projetos.
- Dificuldade de fazer o trabalho de promoção social com pais, tendo em vista que há uma dificuldade de encontra-los.
- Que se termine os recursos, ausência de acompanhamento das irmãs.
- A estrutura politica da comunidade esta ausente do processo.
- Não se evidencia o componente participativo da comunidade no desenvolvimento da experiência.
- Ausência de uma politica de ação publica.
- Dependência de convênios;
- Politica clientelista dos governos;
- Não buscar o crescimento e ampliação dos serviços
- Gratuidade e dependência dos serviços. Caráter educativo da contribuição.
- Compreender erroneamente a assistencia social.
- Alimentar a carência
- Falta de formação dos profissionais
- Falta de mística de Fé e Alegria
- Querer uniformizar todos os centros com os mesmo objetivos
- Pular etapas
- Não respeitar o ritmo da comunidade
- Redução da participação das congregações e dos religiosos
- Promoção social apenas na teoria
- Excesso de trabalho dos diretores
- Instabilidade social na politica dos países
- Em *Tchad* a maior parte da população é muçulmana e pensa que os cristãos querem converter os muçulmanos no cristianismo;
- Situação de vulnerabilidade da juventude: pobreza, violência uso de drogas e alcoolismo.
- Consciência critica pode acabar gerando conflito com o estado.
- Poucos recursos econômicos

- A experiência não apresenta dificuldade nem limitação em 31 anos de história.

Oportunidades

- As alianças com outros atores contribuem para identificar as causas do problema e desenvolver propostas que venham a ser soluções.
- A participação dos pais nos centros polivalentes.
- A diretora do colégio faz parte do conselho comunitário da comunidade, isto indica a participação cidadã desta escola
- A necessidade da comunidade deve projetar-se no governo mediante o empoderamento comunitário para desenvolver o projeto.
- Se deve sistematizar a experiência para identificar aspectos e desafios, para no futuro, trabalhar a promoção social a partir das lições aprendidas.
- Permite refletir sobre nosso trabalho educativo
- Se deve buscar novos elementos que potencializem nosso trabalho fomentando a criação e a capacidade comunitária de assumir e estabelecer estratégias para dar respostas a suas próprias necessidades.
- Ser uma escola de Fé e Alegria é ter oportunidade para uma política de promoção.
- Contribuir para assegurar o direito e favorecer a organização nos espaços democráticos de participação.
- Fortalecer a mística de Fé e Alegria
- No Brasil, aproveitar a experiência do orçamento participativo como elemento mediador, formação política e participação.
- Riqueza da diversidade
- Autonomia funcional
- Sentido de pertença do docente
- Após 31 anos Fé e Alegria permanece junto a esta comunidade
- Ter conseguido recursos necessários para os frutos deste trabalho
- Dar resposta a emergência que surgiu na época
- Processo mais organizado de movimento organizacional educativo.
- Educação como bem público (P5).
- Prestígio da igreja
- Presença e atenção no contexto de pobreza.
- Prestígio que tem Fé e Alegria nos países e nas comunidades por sua proposta de uma nova sociedade.
- Participação nos espaços públicos
- Possui teoria suficiente para levar a práticas de ação social.
- Sistematização da formação de educadores populares
- A rádio educativa como espaço de formação à distância
- Educação infantil
 - Ver outras maneiras de promover a promoção social
 - Permite re-ler nossa história em fya desde o fazer a promoção social
 - A experiência reconhece o papel das religiosas valorizando sua mística e dedicação dentro do processo de promoção social.
 - Conselho de Pais.
 - Capacidade de crescimento

Aqui, um pequeno bloco de Perguntas / questionamentos :

- Não ficou bem claro como as irmãs ensinam a pescar? E, se as irmãs por algum motivo saem da comunidade, como fica esta comunidade? Como fica o trabalho?
- Há líderes suficientes para atender e dar continuidade nos projetos?
- O início de Fé e Alegria considerava todas as necessidades. Como diferenciar e priorizar o urgente e o importante?
- A consciência do que é bem publico já esta incorporado nas pessoas de Fé e Alegria?

PS. O registro do grupo 3 (Secretario Juan Carlos – Entreculturas) não foi entregue antes da apresentação pela manhã. Grupo ficou de entregar posteriormente.

Esta então, é síntese do registro dos trabalhos dos grupos.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente a voluntária e preciosa colaboração de Carla, Gerusa, Pe. Valério e Cadó na sistematização deste trabalho.
Muito obrigada - Fim.